



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Mudanças Climáticas

As mudanças no clima e a degradação ambiental têm afetado diretamente a saúde das famílias, especialmente das crianças, que são as mais vulneráveis ao calor extremo, à fumaça das queimadas e à falta de água potável. Em 2025, a COP30 colocou o Brasil, especialmente a região Norte, no centro das discussões globais sobre a preservação das florestas, a segurança climática e o acesso à água limpa, temas que fazem parte da rotina das comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança.



Nesta semana, conversamos com a IRI-Brasil sobre como o desmatamento e a falta de saneamento afetam o ar que respiramos e a qualidade da água que chega às casas, e sobre o papel das lideranças religiosas na proteção das famílias mais vulneráveis. Leia a entrevista e ouça o Programa Viva a Vida para saber como este assunto afeta diretamente as comunidades, especialmente crianças e gestantes que já sentem os efeitos da poluição e das tragédias climáticas cada vez mais frequentes.

Entrevista com Carlos Vicente, coordenador nacional da Iniciativa Inter-religiosa pelas Florestas Tropicais da ONU-PNUMA – IRI-Brasil.

Carlos Vicente, o que está acontecendo com a Amazônia e como isso nos afeta?

O clima da Amazônia está mudando muito rápido por causa das mudanças climáticas globais e também dos problemas ambientais locais, como o desmatamento, as queimadas, a mineração e a abertura de estradas ilegais. A floresta, que até pouco tempo ajudava a equilibrar o clima com suas chuvas e umidade, está ficando cada vez mais quente e mais seca. Isso afeta os rios, os peixes, a agricultura e até o abastecimento de água nas comunidades. O calor intenso e a fumaça das queimadas também prejudicam a saúde das pessoas, principalmente das crianças e dos idosos.

Por que as pessoas mais vulneráveis, como as crianças, são as mais afetadas?

As crianças são mais vulneráveis aos problemas climáticos porque seus corpos ainda estão em desenvolvimento. Quando há ondas de calor, fumaça de queimadas, enchentes ou falta de água limpa, elas sofrem mais. Além disso, as mudanças do clima afetam a alimentação e a rotina escolar. Por isso, proteger o clima é também proteger as crianças, garantindo que elas possam crescer com saúde, segurança e esperança no futuro.



Como as discussões e reflexões da COP30 podem ajudar as populações que vivem na região Amazônica?

A COP30 é uma oportunidade histórica para colocar a Amazônia no centro das decisões sobre o clima — e não só a Amazônia, mas também os demais biomas do Brasil. As conversas e os acordos podem trazer investimentos sustentáveis, fortalecer políticas públicas e valorizar o papel dos povos da floresta — indígenas, ribeirinhos, quilombolas, agricultores familiares — e também das populações urbanas. A COP pode gerar compromissos novos e mais fortes dos governos municipais, estaduais e federal para proteger a população contra desastres climáticos, reduzir o desmatamento e as queimadas, e criar incentivos para que as comunidades tenham acesso à água potável, além de gerar trabalho e renda a partir do uso cuidadoso da floresta. A conferência também pode impulsionar apoios e recursos para restaurar áreas degradadas — rios, nascentes e bacias hidrográficas — garantindo água e sustentação às famílias.

Uma das questões que ajuda na saúde das pessoas é o acesso à água potável. Carlos Vicente, como está a situação da água potável no Brasil?

A água potável é essencial para a vida, mas no Brasil nem todo mundo tem acesso garantido. Em 2023, segundo dados oficiais, 86% dos lares estavam ligados à rede geral de abastecimento. Nas áreas rurais, porém, apenas 32% das famílias recebem água tratada. O problema é ainda mais grave na região Norte, onde somente 60% dos domicílios têm acesso, e muitos dependem de poços ou cacimbas. Além disso, o desmatamento tem agravado a situação da água. Só em 2024, a Amazônia perdeu mais de 6 mil quilômetros quadrados de floresta, o que significou uma redução estimada de 62 trilhões de litros de água que deixaram de circular porque não havia mais árvores para lançar na atmosfera o vapor d'água retirado do solo — formando os famosos “rios voadores”. Estados como Pará, Amazonas e Mato Grosso estão entre os mais afetados, com trilhões de litros de evapotranspiração e água superficial perdidos devido à destruição da floresta. Essas perdas mostram que desmatar é também secar o país: sem floresta, o ciclo das chuvas se rompe, os rios diminuem e o acesso à água limpa fica cada vez mais difícil. Portanto, garantir saneamento básico, proteger as florestas e recuperar rios e nascentes é cuidar da saúde das pessoas e do futuro do Brasil.

Que resultados a Campanha pelo direito de respirar ar puro e acesso à água potável já trouxe e como contribuir?

A Campanha tem buscado realizar um trabalho relevante na Amazônia, reunindo comunidades de fé, escolas e instituições públicas para defender o direito de todos terem acesso à água potável, respirarem ar puro e terem proteção contra desastres climáticos — o que chamamos de segurança climática. Já foram ao ar mais de 2.400 mensagens de rádio com orientações simples para ajudar as pessoas a reduzirem os efeitos da fumaça e do calor sobre a saúde. Também foram distribuídos 8.300 filtros de água de nanotecnologia para famílias indígenas que vivem em locais sem acesso à água potável. A Campanha enviou cartas aos governadores da Amazônia pedindo ações concretas no combate às queimadas, ao desmatamento ilegal e na restauração de rios, nascentes e florestas nas margens dos rios — áreas que geram água — além de solicitar que os governos se empenhem mais em doar e levar água às famílias sem acesso. Outra ação importante foi o lançamento da rede inter-religiosa de miniestações meteorológicas da Amazônia, para gerar dados sobre o clima local e, a partir deles, desenvolver sistemas de alerta que ajudem as pessoas a se protegerem melhor contra mudanças bruscas do clima. No nosso site estão disponíveis 63 guias gratuitos com orientações sobre como enfrentar problemas como queimadas e seca. Além disso, há kits com vídeos e cards que podem ser baixados e compartilhados nas redes sociais. Tudo isso está disponível em www.iribrasil.org. Quando as pessoas têm acesso à informação, podem defender melhor seus direitos.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

O ar e a água são os primeiros elos que nos conectam à vida. Cuidar deles é cuidar de nós mesmos. A responsabilidade ambiental começa em pequenas escolhas, como reduzir o consumo, preservar as fontes naturais e evitar o desperdício. Quando poluímos, destruímos florestas ou desperdiçamos recursos, prejudicamos diretamente as condições de vida das comunidades — especialmente das crianças, que são as principais vítimas do desequilíbrio ambiental. O ar puro e a água potável não são privilégios, mas direitos essenciais. Garantir que cheguem a todos é um gesto de justiça, consciência e, principalmente, de respeito.

Os líderes da Pastoral da Criança buscam conscientizar as famílias sobre a importância de preservar a natureza e de cuidar de modo especial das crianças em áreas de queimadas, por causa da fumaça. Zelar pela qualidade da água para prevenir doenças é uma luta constante, que não depende apenas de nós, mas na qual cada um pode fazer a sua parte. Contamos com a colaboração de todos.

Testemunho de Marizeli Freitas Mendes, líder e coordenadora da Pastoral da Criança em Anajás, Prelazia do Marajó, Pará.

Marizeli, como os líderes da Pastoral da Criança têm orientado as famílias sobre a importância de ter ar puro e água potável disponível para todos?

Os líderes da Pastoral da Criança conversam com as famílias sobre o fato de que respirar ar puro e ter água potável são direitos fundamentais para que todos tenham uma vida saudável, especialmente crianças e gestantes. Também destacamos que as políticas públicas precisam garantir as condições para que a população tenha esse direito assegurado. Ao mesmo tempo, orientamos sobre o que cada família pode fazer em casa e na comunidade para ajudar a preservar o meio ambiente. São ações simples, que podemos realizar no dia a dia.

Sabemos das dificuldades e de que muitas políticas públicas não chegam a todos. No Marajó, por exemplo, isso é um grande desafio. Mas a Pastoral da Criança segue orientando e ajudando as famílias a mudarem algumas atitudes e realizarem ações básicas que contribuem para melhorar essa situação.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

A pobreza não é apenas falta de recursos, mas também de oportunidades, dignidade e justiça social. Combater a pobreza é mais do que um gesto de solidariedade: é um compromisso com a dignidade humana. Nós, da Pastoral da Criança, sabemos o quanto a pobreza impacta duramente o desenvolvimento das crianças, prejudicando seu crescimento saudável. Ela também afeta profundamente a qualidade de vida das famílias de nossas comunidades.

Por isso, é fundamental a nossa união e a soma de esforços no combate à pobreza. Cada pessoa traz em si a imagem de Deus, e permitir que alguém viva sem o mínimo necessário é ferir essa imagem. O combate à pobreza começa quando olhamos para o outro não como um número ou estatística, mas como um irmão, como sempre nos lembra o querido Papa Francisco.

A pobreza não é inevitável. Ela nasce da indiferença e da injustiça. Que, a cada dia, nossa luta seja por vida digna para todos — e que esse compromisso nos aproxime de um mundo mais justo e humano.

Mensagem do presidente da Pastoral da Criança, Dom Frei Severino Clasen.

Dom Severino, como é possível cuidar melhor do nosso planeta: do ar, da água e do meio ambiente, como expressão do nosso compromisso com Deus e com o próximo?

Podemos começar com atitudes simples, como evitar o desperdício de água e energia, separar o lixo, plantar árvores, não poluir rios e ruas e apoiar iniciativas que preservem a natureza. Além disso, podemos — e devemos — exigir políticas públicas que favoreçam o bem comum, especialmente no que diz respeito ao ar puro e à água tratada. Quando cuidamos do lugar onde vivemos, demonstramos amor a Deus, que nos confiou este mundo, e também amor ao próximo, garantindo um ambiente saudável para todos.

Que Deus te abençoe e nos ajude a preservar aquilo que é de todos.



Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
1786 - Mudanças Climáticas